



A começar na arquitectura e na dimensão do espaço até à decoração ecléctica, mas totalmente sintonizada com o projecto, esta é sem dúvida uma casa de sonho.

O proprietário é que não consegue parar de sonhar...

texto de Helena Botelho  
fotografias de Jorge Cruz, assistido por Pedro Serra

Poucos minutos antes de me encontrar com Torres Filho, o proprietário desta casa, não parava de me questionar sobre como seria a pessoa que aqui vivia. A minha curiosidade natural tinha sido aguçada pelos outros elementos da redacção que perante as fotografias teciam rasgados elogios ao trabalho de arquitectura e decoração. Duas perguntas foram o suficiente para perceber que estava perante um homem de gosto requintado e com um enorme sentido prático.

A prova disso é dada pelo tempo recorde em que a casa foi construída. Bastaram nove meses para conceber este edifício, desde a limpeza do terreno à decoração final. Claro que tudo isso só foi possível graças ao seu empenho e de toda uma equipa que se dedicou a cem por cento a este projecto. "Falei com o arquitecto Nuno Lagartinho e numa semana tinha uma proposta em cima da minha mesa", lembra Torres Filho, um brasileiro com alma portuguesa. A celeridade da obra deveu-se ainda à sua determinação que o fez escolher e comprar todos os materiais mesmo antes de iniciar a construção do edifício. "No fundo, sou um arquitecto frustrado. Formei-me em Marketing, mas sempre me interessei por arquitectura e decoração", uma afirmação que justifica o facto de ter acompa-nhado tudo diariamente, no terreno.

Apaixonado pela luminosidade de Lisboa, fez questão de construir uma casa onde pudesse usufruir desta dádiva da Natureza. A configuração em U permite uma total exposição para o pinhal envolvente, não comprometendo a privacidade de quem se encontra no interior.

A decoração, um trabalho conjunto da arquitecta de interiores Mónica Paes e do proprietário, foi concebida, antes de tudo, para ser confortável, flexível e funcional. "Não gosto de ambientes com muita informação. Prefiro ter menos peças de modo a conseguir mudá-las várias vezes de lugar. Vivo nesta casa há dois anos e já estou a remodelar algumas divisões", comenta Torres Filho. Num simples olhar, é possível constatar que aqui nada foi deixado ao acaso. O mobiliário de diferentes épocas e estilos complementa-se, criando uma decoração ecléctica e muito pessoal. "Tenho algumas peças que me acompa-nham desde sempre, como é o caso do contador português, e outras desenhadas por mim. Gosto tanto de objectos de estilo Art Déco como de elementos supermodernos. Acho estranho quando as pessoas têm casas muito cenográficas com tudo em determinado estilo. Para mim, a casa é o conjunto das peças que vamos encontrando ao longo da vida", conclui.

Os espaços amplos e desafogados constituem ainda uma mais-valia na hora de receber os amigos. Anfitrião pormenor de forma a não repetir um prato ou vinho aos lista com as ementas e os serviços que utilizo em cada pedante e neurótico, mas na realidade é uma forma de festa ou jantar."

Torres Filho vive em Portugal há 20 anos, mas o sotaque sua origem brasileira: "Vim para cá à procura de e hoje não trocava Portugal por nenhum país do mundo. fim de 15 dias fico ansioso por voltar." Durante estes anos todas elas idealizadas por si: "Esta é um resumo apurado o que aprendi nas casas anteriores apliquei neste dedicação impõe-se uma pergunta final: está é a casa dos problema é que estou sempre a sonhar!"



Na sala de estar, sofás e cadeirões vieram da casa anterior. Na parede, tela de Sofia Lourenço. Tapete indiano, na Tricana. Mesa de centro espelhada, de Rui Avelar. Na parede do fundo, consola de estilo Império comprada num leilão.

#### CHAVE DA CASA

**Área:** 1.400 metros quadrados de construção, num edifício em U, situado nos arredores de Lisboa

**Tipologia:** Dois pisos com cinco ambientes de sala em open space, escritório, uma suite principal com closet, três suites de hóspedes, cozinha, ginásio, spa, garagem e dois apartamentos para funcionários

**Projecto de arquitectura** de Nuno Lagartinho

**Projecto de arquitectura de interiores** de Mónica Paes

**Projecto de interiores** do closet, garrafeira, cozinha e lavandaria, de Cláudia Campos, pela Dimensão

dedicado, prepara tudo ao seus convidados: "Tenho uma ocasião. Dito assim parece facilitar a organização de uma

arrastado denuncia de imediato a segurança e de uma vida me-lhor Mesmo quando vou ao Brasil, ao já passou por inúmeras moradas, de todos os sítios onde vivi. Tudo projecto." Com tanto empenho e seus so-nhos? "Claro que sim, o



Na sala de jantar, mesa e cadeiras vieram da casa anterior. Candeeiro de tecto, na Loja da Atalaia. Tapete Persa, na Conceição Cardoso.



Junto à prateleira espelhada, de Rui Avelar, vasos de madeira, de Kildare Menezes, e cajados de madeira, tudo comprado no Brasil. Sobre a prateleira, solitários de vidro, da Dopio, trazidos do Brasil.



Aparador, vasos, candeeiro e colunas estilo Art Déco trazidos da casa anterior. Tela de Juarez Machado.



Na zona de estar, canapés desenhados por Rui Avelar. Ao fundo, candeeiro de chão em forma de bola, na Paris Sete. Esta imagem permite visualizar três ambientes da sala em open space.



Na zona de estar com acesso para a piscina, cadeirões verdes Rich, design de Antonio Citterio, da Editor Moroso, e mesas de centro, design de Eero Saarinen, da Editor Alivar, tudo na Dimensão. Canapés desenhados por Rui Avelar. Candeeiro de tecto, de Turcin Ahezza, na Paris Sete.

### 3 PERGUNTAS A...

**Nuno Lagartinho**, arquitecto, sonha com o projecto da sua vida: conceber uma casa numa colina com vista para o mar.

#### Qual o briefing do proprietário?

Foi-me dado por carta, com os hábitos, gostos e rotinas dos proprietários. Como já tínhamos trabalhado juntos, tive a tarefa facilitada. Apenas adiantaram que gostavam de um edifício contemporâneo com movimento.

#### O que mais o entusiasmou neste trabalho?

O facto de ter “carta branca”. É muito gratificante trabalhar assim, embora o risco de não agradar ao cliente seja maior.

#### Aponte uma marca sempre presente nos seus edifícios.

O jogo de geometrias. Gosto de pegar nas formas puras e “fazê-las explodir”, um pouco na linha da corrente desconstrutivista.

<http://www.eao-portugal.com>

### 3 PERGUNTAS A...

Mónica Paes, formada pela Faculdade de Arquitectura de Pernambuco, assina obras nos dois lados do Atlântico. Privilegia o equilíbrio e trabalha para superar as expectativas dos clientes.

#### Qual o maior desafio que enfrentou neste projecto?

Conseguir atingir a expectativa do cliente.

#### O que privilegia na decoração de uma casa?

A funcionalidade sempre agregada à beleza.

#### Quais as diferenças entre trabalhar em Portugal e no Brasil?

O tempo de execução. Aqui o tempo rende mais, tudo é mais rápido.

Avenida Conselheiro Aguiar, 2941/106. Boa Viagem – Recife-PE.

Cep 51020-020. Tel. (081) 308 819 65; [monicapaes@hotmail.com.br](mailto:monicapaes@hotmail.com.br)



Na sala de televisão, cadeirão e repouso-pés Take a line for a walk, de Alfredo Haberli, e sofá, de Patricia Urquiola, ambos da Moroso, na Dimensão. Junto ao sofá, aparador desenhado por Rui Avelar. Plasma e colunas da Bang & Olufsen.

Na sala de jogo, mesa Glossy, design Antonio Citterio, da Kartell, na Dimensão. O contador português é um móvel de família. Junto ao sofá, candeeiro de pé Arco, da Flos. No sofá, manta de raposa, na Conceição Cardoso.



No spa, lavatórios desenhados por Mónica Paes. Torneiras e colunas de duche Axor Hansgrohe, na José Ricardo Botas. Banco vermelho, de Verner Panton.



Closet, da Poliform, na Dimensão. Tapete em pele de vaca, na Conceição Cardoso. Mesa de apoio desenhada por Mónica Paes e banco de pele, de Rui Avelar.

Na suite principal, espelho veneziano, de Rui Avelar. Na cabeceira da cama, acrílicos espelhados comprados em Londres. Tapetes, na Paris Sete. Escultura em forma de peixe proveniente do nordeste brasileiro.

### TAG (Technique d'Avant Garde)

Num casamento perfeito entre estética e funcionalidade, o proprietário teve em consideração alguns aspectos técnicos que valorizam o conforto.

**Superfícies vidradas** – Os planos envidraçados para o exterior são propositadamente inclinados de forma a diminuir a acumulação de detritos e sujidades e simultaneamente evitar a utilização de estores ou tapa-sóis durante o dia

**Climatização** – Feita a partir do chão e ao longo dos planos vidrados, este sistema cria uma cortina térmica que assegura uma temperatura ideal no interior durante todo o ano

**Chão falso** – Todas as infra-estruturas progridem numa galeria própria instalada sob o pavimento



Junto à piscina, bancos Prince Aha, da Kartell, de Philippe Starck, na Dimensão, e cadeirão/escultura, de Hugo França, oriundo do Brasil.



Fachada frontal com destaque para os três volumes do edifício. Na entrada, oliveira centenária sobre a garagem.